

Célula-tronco reduz avanço de câncer em camundongo

Um tratamento com células-tronco mesenquimais humanas aumentou em 50% a sobrevivência de camundongos com câncer de mama em experimentos realizados nas universidades de São Paulo (USP) e Federal de São Paulo (Unifesp). O estudo foi conduzido pelo Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (Fapesp). Os resultados foram divulgados na revista *Stem Cells International*.

“A terapia não curou a doença, mas retardou sua progressão. E aplicamos apenas duas injeções de células-tronco nos animais. É possível que um tratamento continuado, aliado à cirurgia para remoção do tumor, tenha um resultado ainda mais significativo”, relatou Tatiana Jazedje, coordenadora da pesquisa.

Sopro de cura

Uma descoberta de pesquisadores ingleses pode acelerar o diagnóstico de câncer de estômago e esôfago. Através de um sopro é possível identificar essas doenças antes que se espalhem.

O procedimento é o seguinte: o paciente assopra dentro de um balão, que é levado para uma espécie de incubadora. Dois minutos depois, a análise sai no computador. O equipamento encontra odores e substâncias químicas através do hálito quando o paciente tem câncer. Segundo o coordenador do estudo, há 90% de precisão. Com o equipamento, não seria mais necessário fazer exames incômodos e invasivos, como a endoscopia, caros para os hospitais públicos.

O estudo continua, e um dos objetivos é transformar o enorme equipamento em um aparelho parecido com o bafômetro.

Café aumentaria sobrevivida

O consumo habitual de café poderia aumentar as possibilidades de sobreviver ao câncer de intestino e proteger os pacientes de recidivas, informou o *Journal of Clinical Oncology*. Um grupo de cientistas descobriu que os pacientes que recebiam tratamento e que consumiam quatro ou mais xícaras de café por dia tinham 42% menos probabilidade de recidiva da doença do que aqueles que não consumiam a bebida. O estudo também mostrou como os pacientes que bebiam café tinham 33% menos possibilidade de morrer de câncer que os demais.



Dia Mundial do Doador de Medula

Este ano, pela primeira vez, foi comemorado o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea, em 19 de setembro. A data será celebrada sempre no terceiro sábado de setembro e é uma iniciativa da Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (World Marrow Donor Association – WMDA), que reúne os registros de doadores de 52 países. Em 2015, foi alcançado o marco mundial de 25 milhões de doadores de medula óssea registrados em todo o mundo.

Detecção precoce

Pesquisadores britânicos descobriram que uma combinação de três proteínas (LYVE1, REG1A e TFF1), encontradas em níveis elevados na urina, pode tanto detectar com precisão o câncer de pâncreas em estágio inicial como distinguir entre o câncer e a pancreatite crônica. A descoberta, publicada na revista *Clinical Cancer Research*, pode conduzir a um teste não invasivo e de baixo custo para rastrear pessoas com alto risco de desenvolver a doença. “É um estudo muito promissor. A chave do sucesso no tratamento do câncer de pâncreas seria diagnosticá-lo precocemente, e o painel conseguiu identificar 90% dos pacientes. O teste não parece ser complexo e, provavelmente, pode ser incorporado em breve na prática clínica”, afirma Héber Salvador de Castro Ribeiro, do Departamento de Cirurgia Abdominal do A.C.Camargo Cancer Center.

Unasul aprova plano para controle do câncer do colo do útero

Os países integrantes da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) aprovaram a proposta da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc) para desenvolver um Plano Regional de Ações Integradas para prevenção e controle do câncer do colo do útero.

O plano tem como finalidade promover a expansão dos projetos da Plataforma de Intercâmbio de Experiências e Assistência Técnica, desenvolvida pelo Grupo Operativo para o Controle do Câncer do Colo do Útero nos países da Unasul.

Game para a pesquisa em câncer

Vem aí um jogo educativo para estimular a conscientização sobre a pesquisa em câncer. Nele, os jogadores serão incorporados ao ambiente de um laboratório e terão o desafio de simular experimentos sobre a doença. O *game*, produzido pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), será disponibilizado no site do Museu Virtual do Câncer (<http://acubens.com.br>). Chamado “Lab’IT: Faça Você Mesmo!”, o jogo pretende estimular o interesse dos jovens pela pesquisa científica, além de apresentar o dia a dia de um pesquisador. “O público-alvo é a faixa de 12 a 29 anos, na qual ocorre a maior exposição a fatores de risco associados ao câncer, mas que é pouco atendida por campanhas informativas”, explica o biomédico Eduardo Salustiano, do Programa de Oncobiologia da UFRJ. O *game* foi desenvolvido em parceria com o GDP (Game Dev. Project), grupo de alunos de Ciências da Computação da UFRJ, e coordenado por Cláudia Jurberg, responsável pelo Núcleo de Divulgação Científica do Programa de Oncobiologia da universidade.

